



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Colegiado do Curso de Graduação em Medicina
 Avenida Para, 1720 - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: 34 3225-8604 - Bloco 2U - Sala 23



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Saúde Coletiva IV						
Unidade Ofertante:	Faculdade de Medicina - FAMED						
Código:	FAMED31401	Período/Série:	4º		Turma:		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:		Prática:	60	Total:	60	Obrigatória (x)	Optativa: ()
Professor(A):	Nicole Geovana Dias Carneiro Letícia Martins Okada				Ano/Semestre:	2021/2	
Observações:	<p>Horários: Segundas-feiras: 14:50 – 18:30</p> <p>Locais: Sala 207 Bloco 8C - Campus Umuarama - UFU Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia</p> <p>Atendimento ao estudante: Profa. Nicole Geovana – Segunda-feira das 14:00 às 14:50 (com agendamento prévio por e-mail) E-mail: nicole.geovana@ufu.br</p> <p>Profa. Letícia - Segunda-feira das 14:00 às 14:50 (com agendamento prévio por e-mail) E-mail: leticia.okada@ufu.br</p>						

2. EMENTA

Sistema Único de Saúde (SUS). Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher. Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Criança. Métodos Epidemiológicos e Indicadores de Saúde da Mulher e da Criança.

3. JUSTIFICATIVA

A educação médica brasileira objetiva formar profissionais orientados para as necessidades sociais de saúde do país. A compreensão dessas necessidades passa pela compreensão dos determinantes sociais dos territórios, onde as pessoas vivem e no qual as Políticas Públicas são operacionalizadas e incidem na possibilidade de que as pessoas tenham acesso a um cuidado integral e oportuno. No 4º período do curso de Medicina, visando a integração dos conteúdos transversalmente, a alteração da EMENTA permite ao estudante discutir a integralidade da Saúde da Mulher e da Criança abordadas a partir da interação com os desafios da maternidade e o Programa Rede Cegonha.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compreender as dinâmicas de um território sanitário e seus componentes: humanos (indivíduos, famílias e comunidade); equipamentos sociais públicos; organizações não-governamentais (ONGs); processos de produção e relações entre as formas de organização da população e as redes de serviços de saúde, na determinação do processo saúde-adoecimento-cuidado, desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento, recuperação e reabilitação **com foco nas Políticas Públicas relacionadas à Saúde da Mulher e à Saúde da Criança.**

Objetivos Específicos:

1. Identificar os 4 (quatro) componentes a partir dos quais se organiza a Rede Cegonha, a saber: pré-natal, parto e nascimento, puerpério e atenção integral à saúde da criança e a rede de atenção.
2. Identificar a organização da rede de serviços de saúde da Mulher e da Criança no município de Uberlândia.
3. Problematicar as Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Mulher e Saúde da Criança a partir de vivências.
4. Construir estratégias para assegurar à mulher a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e à criança o direito ao nascimento seguro e desenvolvimento saudável.
5. Identificar os métodos e indicadores aplicados nos diversos estudos epidemiológicos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança.

5. **PROGRAMA**

Unidade I: Saúde da Mulher

- Saúde da Mulher no Brasil
- Direitos sexuais e reprodutivos
- Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Mulher
- Rede Cegonha
- Rede de Serviços de Saúde da Mulher
- Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco
- Atenção Humanizada à gravidez, ao parto e puerpério.
- Pré-Natal da Parceria

Unidade II: Saúde da Criança

- Saúde Criança no Brasil
- Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Criança
- Rede de Serviços de Saúde da Criança
- Rede Cegonha
- Atenção ao nascimento seguro e desenvolvimento saudável

6. METODOLOGIA

As atividades práticas serão desenvolvidas no Hospital de Clínicas da UFU em razão do fechamento e limitação do acesso aos equipamentos municipais e estaduais colocados pela gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia-MG.

Na condução desse componente curricular, será utilizado como metodologia o TBL (Team Based Learning) ou ABE (Aprendizagem Baseada em Equipes) que se baseia na: (i) elaboração dos materiais didáticos a serem trabalhados; (ii) formação e trabalho em equipe; (iii) corresponsabilização e engajamento dos participantes no processo ensino-aprendizagem; (iv) aplicação dos conhecimentos e (v) devolutiva dos docentes. A utilização de equipes ou pequenos grupos no processo ensino-aprendizagem é uma estratégia para favorecer a aprendizagem ativa e ampliar a troca de saberes entre os participantes. Além disso, também será utilizada a Problematização tendo como prerrogativa a execução das etapas propostas pelo Arco de Maguerez (Observação da Realidade (Problema), Pontos Chave, Teorização, Hipóteses de Solução, Aplicação à Realidade (Prática)) a partir das vivências, textos e filmes. Sendo assim, uma estratégia pedagógica centrada no/a estudante, permitindo desenvolver o pensamento crítico e construir, em conjunto, soluções mais criativas e novos caminhos para o aprendizado.

7. AVALIAÇÃO

Tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina do ano de 2014, pretende-se, com essas propostas de metodologias de avaliação, garantir a intersecção entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos do futuro profissional médico nas áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

Ressalta-se que cada avaliação, aqui apresentada, tem como objetivo geral ser um instrumento formativo, ou seja, proporcionar tanto às docentes quanto discentes a coleta de dados/informações/conhecimentos que as/os ajudem a reorientar o seu trabalho no processo de ensino-aprendizagem, no sentido de apontar falhas, aprendizagens ainda não conseguidas e aspectos a melhorar. Por isso, o foco deve ser o processo de ensino-aprendizagem e não somente a análise numérica da avaliação.

Conforme as Normas Gerais da Graduação estabelecidas na Resolução CONGRAD nº 46/2022, a Recuperação de Aprendizagem é garantida do/a estudante que obtiver a nota inferior a 60% e que tenha atendido ao menos 75% de frequência. O/A estudante deverá solicitar a Recuperação de Aprendizagem ao/a docente responsável pelo componente curricular, utilizando seu e-mail institucional, mediante mensagem encaminhada por e-mail em até 24 horas após a divulgação do resultado final do componente. A Recuperação de Aprendizagem será realizada no final do componente curricular e abrangerá os tópicos de todo o conteúdo, tendo o valor de 20 pontos. A avaliação será no formato de uma situação problema em que o/a estudante deverá responder de forma escrita.

AVALIAÇÕES DO MÓDULO		
Mapa Conceitual	10,0 pontos	
Relatório Técnico-Reflexivo	30,0 pontos	
ABE (Cada Sessão) - Garantia Preparo: 5 pontos		
Individual: 3 pontos		
Grupo: 5 pontos	30,0 pontos	
Avaliação pelos pares: 2 pontos		
ABE (Cada Sessão) - Aplicação de Conceitos: 5 pontos		
Individual: 2 pontos		
Grupo: 3 pontos	20,0 pontos	

Debate de filmes (Cine Saúde Coletiva)	10,0 pontos	
TOTAL	100,0 pontos	

CRONOGRAMA

Dia	Mês	S	Atividades	Responsáveis
18	04	2ª	<p>Horário: 14:50 - 18:30</p> <p>Apresentação do Componente Curricular de Saúde Coletiva IV: Modelo Pedagógico, Programa, Cronograma e Avaliação.</p> <p>Construção coletiva do contrato de convivência.</p> <p>Orientações para construção do mapa conceitual.</p>	<p>Profa. Nicole Geovana</p> <p>Profa. Letícia</p>
25	04	2ª	<p>Horário: 16:50 - 18:30</p> <p>Rede de Atenção de Saúde e a Rede Cegonha - Resgate de Características e Fundamentos da Matriz Conceitual da RAS e abordagem da Rede Cegonha.</p> <p>Leitura da Portaria nº 1459 de 24 de Junho de 2011 que institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Rede Cegonha.</p> <p>Leitura do material de apoio sobre Mapa conceitual: GOMES, Andréia Patrícia et al. O Papel dos Mapas Conceituais na Educação Médica. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 275-282, June 2011.</p> <p>Elaboração do mapa conceitual - atividade em grupo</p> <p>-----</p> <p>Atividade Assíncrona Primeira Sessão- 1º ABE- P (Preparação)</p> <p>Tema: Rede Cegonha e Cuidados Pré-Natal Textos: 1- Atenção à saúde da gestante. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf (parte 2 – pag 126 e 127) 2 - Portaria Nº 1459 de 24 de Junho de 2011 que institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Rede Cegonha 3 - MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>; v.15, n.5. p 2297-2305, 2010. 4 - Caderneta da gestante 5 - Pré-natal do parceiro 6-Atenção à saúde da gestante. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf</p>	<p>Profa. Letícia</p>
02	05	2ª	<p>Horário: 14:50 – 16:50 h – Primeira Sessão- 1º ABE- Garantia de Preparo Tema: Rede Cegonha e Cuidados Pré-Natal</p> <p>16:50 – 18:30 – Primeira Sessão- 1º ABE – Aplicação de Conceitos</p>	<p>Profa. Letícia</p>

			Tema: Rede Cegonha e Cuidados Pré-Natal	
09	05	2ª	<p>Entrega dos mapas conceituais</p> <p>Horário: 13:10 – 15:40 – Primeira Sessão- 2º ABE- Preparação</p> <p>Tema: Saúde da Criança Textos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde nº 33 – Atenção à Saúde da Criança (Pág. 15 a 39) 2. Caderneta de Saúde da Criança. 3. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança <p>16:00 – 18:30 – Abordagem ampliada da Saúde da Mulher.</p> <p>Convidada: MFC Natália Madureira</p>	<p>Profa. Letícia</p>
16	05	2ª	<p>Horário:</p> <p>14:50 – 16:50 – Segunda Sessão - 2º ABE- Garantia de Preparo Tema: Saúde da Criança</p> <p>16:50 – 18:30 – Segunda Sessão - 2º ABE – Aplicação de Conceitos Tema: Saúde da Criança</p>	<p>Profa. Nicole Geovana</p> <p>Profa. Letícia</p>
23	05	2ª	<p>Horário:</p> <p>Horário: 14:50 – 16:50 – O que (não) cabe nas políticas. Convidada: Profa. Dra. Flávia Teixeira</p> <p>16:50 – 18:30 - 3º ABE - Preparação Tema: O que (não) cabe nas políticas</p> <p>Textos: ARINDE, Edgar Luís; MENDONCA, Maria Helena. Política prisional e garantia de atenção integral à saúde da criança que coabita com mãe privada de liberdade, Moçambique. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 43, n. 120, p. 43-53, mar. 2019 . PINHO, Ana R.; RODRIGUES, Liliana; NOGUEIRA, Conceição. (Des)Construção da parentalidade trans*: Homens que engravidam. Ex aequo, Lisboa , n. 41, p. 195-205, jun. 2020 v. 7, p. 62-67, 2020 DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; MADEIRO, Alberto. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, p. 653-660, Feb. 2017.</p>	<p>Profa. Nicole Geovana</p> <p>Profa. Letícia</p>
30	05	2ª	<p>Horário:</p> <p>14:50 – 16:50 – Segunda Sessão - 3º ABE- Garantia de Preparo Tema: O que (não) cabe nas políticas</p> <p>16:50 – 18:30 – Segunda Sessão - 3º ABE – Aplicação de Conceitos Tema: O que (não) cabe nas políticas</p>	<p>Profa. Nicole Geovana</p> <p>Profa. Letícia</p>
06	06	2ª	<p>Horário:</p> <p>14:50 – 16:50 Cine Saúde Coletiva: O Renascimento do Parto</p> <p>16:50 - 18:30</p>	<p>Profa. Nicole Geovana</p> <p>Profa. Letícia</p>

			Discussão do filme	
13	06	2ª	<p><u>Horário:</u></p> <p>14:50 - 16:50 – O papel da Doula no Cuidado Perinatal Convidada: Doula Alessandra Araújo</p> <p>16:50 – 18:30 – VIVÊNCIA</p> <p>Pré-Parto e Alojamento Conjunto; PS GO; PS Pediatria; Enfermaria Pediatria; UTI Neonatal; Gestaç�o de Alto Risco.</p> <p>Relat�rio T�cnico-Reflexivo</p>	<p>Profa. Nicole Geovana</p> <p>Profa. Letícia</p>
20	06	2ª	<p><u>Horário:</u></p> <p>14:50 - 18:30: VIV�NCIA</p> <p>Relat�rio T�cnico-Reflexivo</p>	<p>Profa. Nicole Geovana</p> <p>Profa. Letícia</p> <p>M�dicas de Fam�lia e Comunidade</p>
27	06	2ª	<p><u>Horário:</u></p> <p>14:50 - 18:30: VIV�NCIA</p> <p>Relat�rio T�cnico-Reflexivo</p>	<p>Profa. Nicole Geovana</p> <p>Profa. Letícia</p> <p>M�dicas de Fam�lia e Comunidade</p>
04	07	2ª	<p><u>Horário:</u></p> <p>14:50 - 18:30: VIV�NCIA</p> <p>Relat�rio T�cnico-Reflexivo</p>	<p>Profa. Nicole Geovana</p> <p>Profa. Letícia</p> <p>M�dicas de Fam�lia e Comunidade</p>
11	07	2ª	<p><u>Horário:</u></p> <p>14:50 – 16:50 Cine Sa�de Coletiva: Muito al�m do peso</p> <p>16:50 - 18:30 Discuss�o do filme</p>	<p>Profa. Nicole Geovana</p> <p>Profa. Letícia</p> <p>Convidada para debater o filme</p>
18	07	2ª	<p><u>Horário:</u></p> <p>14:50 – 18:30 Comit� de Mortalidade-Infantil - Munic�pio Uberlândia (a confirmar).</p>	<p>Profa. Nicole Geovana</p> <p>Profa. Letícia</p>
25	07	2ª	<p><u>Horário:</u></p> <p>14:50 – 16:50 Entrega do Relatório Técnico-Reflexivo</p> <p>16:50 - 18:30 Feedback das/dos estudantes</p>	<p>Profa. Nicole Geovana</p> <p>Profa Letícia</p>

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. BRASIL. Ministério da saúde. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispões sobre condições para promoção e proteção da saúde: a organização e o funcionamento dos serviços. Brasília, DF, 1990.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8142, de 28 de dezembro 1990. Dispões sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único da Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área de Saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Ministério da Saúde: Brasília, 2006, 76pp.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual para a organização da atenção básica. Brasília, DF, 1999. 40 p.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Carta de Otawwa. In: Ministério da saúde. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Otawwa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses, Declaração do México. Brasília: Ms/ Promoção da Saúde, 2001b.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Declaração de Alma-Ata. In: Ministério da saúde. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Otawwa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses, Declaração do México. Brasília: Ms/ Promoção da Saúde, 2001a.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Declaração de Alma-Ata. In: Ministério da saúde. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Otawwa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses, Declaração do México. Brasília: Ms/ Promoção da Saúde, 2001a.
7. CALDAS, C. P.; SALDANHA, A. L. SAUDE DO IDOSO - A ARTE DE CUIDAR. São Paulo: Interciência, 2004.
8. MINAYO, M. C. S. VIOLÊNCIA E SAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

Complementar

1. AMARANTE, P. SAUDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
2. BERTELLI, S. B. O IDOSO NAO QUER PIJAMA! São Paulo: Qualitymark, 2006
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Ministério da Saúde: Brasília, 2006, 76pp.
4. SCOREL, S. SAUDE PUBLICA. São Paulo: Relume-Dumara, 2000.
5. MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. VIOLÊNCIA SOB O OLHAR DA SAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
6. NEGRATO, C. A. DIABETES - EDUCAÇÃO EM SAUDE. Florianópolis: EDUSC, 2001
7. STOCKINGER, R. C. REFORMA PSIQUIATRICA BRASILEIRA. São Paulo: Vozes, 2007.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em 13/05/2022

Coordenação do Curso de Graduação em Medicina



Documento assinado eletronicamente por **Nilton Pereira Junior, Presidente**, em 26/05/2022, às 13:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3600497** e o código CRC **889BA3E2**.

Referência: Processo nº 23117.034262/2022-80

SEI nº 3600497